



Racismo e produção do conhecimento em saúde pública: Um estudo de caso da trajetória e a participação de negras e negros na Fiocruz Brasília

Racismo; Trajetórias Negras; Ações Afirmativas

Daniela Lopes - daniela.lopes@fiocruz.br - (61) 99989-1474

Gereb - Doutorado Profissional em Saúde Pública

CONHECENDO SEU TRABALHO

A Fundação Oswaldo Cruz em Brasília é uma signatária da promoção da igualdade racial e foca em pesquisas e ensino sobre políticas públicas e questões sociais. No entanto, a instituição enfrenta desafios em relação às disparidades raciais em sua força de trabalho. Este trabalho visa analisar a trajetória de negros e negras como produtores de conhecimento em saúde pública na Fiocruz Brasília, identificando barreiras e facilitadores para a mudança social e o perfil institucional.

CONTEXTO E RELEVÂNCIA

A força de trabalho na Fiocruz Brasília ainda se apresenta com baixo percentual de diversidade racial. Busca-se verificar como está essa representatividade negra em sua atividade fim, nas atividades de pesquisa e ou docência, na Fiocruz Brasília, a fim de observar se segue essa desigualdade ou se apresenta uma realidade representativa alinhada ao percentual indicado pelo IBGE.

RESULTADOS

Um questionário foi aplicado a 486 profissionais, com 118 respostas. Dos respondentes, 42,4% se autodeclararam negros/as, sendo 29,7% pardos/as e 12,7% pretos/as. Após heteroidentificação realizada pela pesquisadora, foram selecionados 9 servidores e 14 bolsistas para entrevistas. Desses, 11 concordaram em participar, apoiando a pesquisa.

INOVAÇÃO NA PRÁTICA

O SUS valoriza a equidade, e o racismo estrutural impacta o setor de saúde. A Fiocruz, em sua missão, busca reduzir desigualdades sociais, alinhando-se aos princípios de equidade e saúde pública. A instituição demonstra esforços para enfrentar as desigualdades sociais e promover a inclusão.

EIXO TEMÁTICO

Temas emergentes em gestão pública

